

Frei Rodrigo de Araújo, OFMCAP

# ALEGRES

*na esperança*



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Araújo, Rodrigo de  
Alegres na esperança / Frei Rodrigo de Araújo. -- São Paulo : Paulinas,  
2019. -- (Coleção fonte de vida)

ISBN 978-85-356-4478-4

1. Deus (Cristianismo) - Amor - Meditações 2. Esperança - Meditações  
3. Espiritualidade 4. Fé 5. Oração 6. Sabedoria I. Título. II. Série.

18-21604

CDD-248.4

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Esperança : Vida cristã : Cristianismo 248.4

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

1ª edição – 2019

Direção-geral: *Flávia Reginatto*  
Editora responsável: *Andréia Schweitzer*  
Copidesque: *Ana Cecília Mari*  
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*  
Revisão: *Equipe Paulinas*  
Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*  
Capa e projeto gráfico: *Tiago Filu*  
Imagem capa: *Fotolia – @Mykola Mazuryk*

---

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

---

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2019

# Sumário

Prefácio.....	9
Alegres na esperança.....	11
... Foi assim que tudo começou.....	13
Introdução.....	17
Buscando refúgio no Senhor.....	23
O homem só morre quando ninguém mais se lembra dele.....	25
Buscando Deus no silêncio do coração.....	27
Ouvindo a voz do Senhor.....	30
Um coração que sangra.....	33
Pensando na morte e buscando o sentido da vida.....	36
Não chore o passado, viva o presente!.....	38
Levante os olhos para o Senhor.....	40
Para tudo há um tempo.....	42
Dê sentido à sua vida!.....	47
Quebrando as correntes da escravidão.....	49
Leveza da alma e do coração.....	52
Prudência e sabedoria: caminhos a serem trilhados.....	54
Sede santos.....	56
A força da palavra.....	59
O Senhor caminha conosco!.....	61
Dores e sofrimentos que levam ao crescimento.....	64
É no silêncio que Deus age.....	67
Prudência no falar.....	69
Esperança no Senhor.....	71

Palavras que edificam.....	73
Cumpra as promessas feitas diante de Deus.....	75
Feliz é o homem que teme o Senhor.....	78
Colhemos o que plantamos.....	80
O que é impossível para os homens, é possível para Deus .....	82
Cura pelo perdão .....	84
A busca da felicidade .....	86
Indo à luta! .....	88
O medo bateu à minha porta.....	89
Armadilhas do dinheiro.....	92
Corra atrás dos seus sonhos.....	94
Pensando no futuro .....	96
Milagres em minha vida.....	99
Jamais desistir .....	101
Palavras que fazem milagres.....	104
Senhor, o que queres que eu faça? .....	106
Subindo a montanha para rezar.....	109
Doenças e sofrimentos fazem parte da vida .....	111
<i>Miserere</i> : tende piedade de mim .....	113
Não julgueis para que não sejais julgados.....	115
Confie no Senhor.....	117
Evangelizar por meio da alegria.....	119
Milagres do dia a dia.....	122
Vencendo as tentações da vida.....	124
Quem não se renova, caminha para a morte.....	127
Buscando a unidade na comunidade .....	130
Abra as portas de sua casa e receba as bênçãos do Senhor.....	132
Que nossa vida seja uma luz.....	134
Sejamos corajosos e prudentes .....	136
Não tema! Levante-se e não desista!.....	139

Sabedoria e prudência .....	142
Renovar é preciso! .....	144
O que adianta ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?.....	146
Aquilo que Deus faz bem é amar cada um de nós.....	149
Não sejamos mal-agradecidos .....	151
Amar e sofrer.....	153
Eu sou o que sou pela graça de Deus.....	155
Faça-se em mim segundo a sua palavra.....	157
Sejamos corajosos e fortes.....	159
Necessidade da perseverança .....	161
Palavras o vento leva .....	163
Esteja aberto para as mudanças em sua vida.....	165
Alegrai-vos sempre no Senhor.....	167
Bem-aventurados os que promovem a paz.....	169
Ele enxugará toda a lágrima de seus olhos .....	172
Tudo passa e nós também passamos .....	174
A tua palavra é luz que ilumina meus passos .....	176
A desculpa é uma maneira discreta de dizer não!.....	179
Deus nos modela como um escultor .....	181
Buscando progredir na fé.....	183
Fonte da alegria.....	186
Colaborando com os milagres de Deus .....	189
Busque a sabedoria que vem de Deus.....	192
Viver em harmonia.....	194
Nada se consegue sem sacrifícios .....	196
Escute a voz de Deus pela oração.....	198
Levanta-te, tens um longo caminho a percorrer.....	200
A vida tem fim e finalidade.....	203
Novos desafios!.....	206

## Prefácio

Ao ser convidado para fazer o prefácio desta obra de Frei Rodrigo, tive um duplo sentimento: *alegria e temor*. *Alegria* porque para um provincial não há nada melhor que se deparar com realizações positivas dos frades, e este livro é realmente algo muito positivo; *temor* porque escrever um prefácio – do latim, *praefari*, isto é, falar antes – tem como finalidade ser uma janela do conteúdo do livro, pois, por meio dele, os futuros leitores terão acesso ao conteúdo da obra em sua inteireza, em sua síntese. O prefácio é uma janela, uma lente que o leitor colocará sobre seus olhos para aventurar-se no mundo da leitura, portanto, não há como não temer diante de tal responsabilidade.

Esta obra é, antes de tudo, rica por ser o resultado da junção das teorias e pesquisas adquiridas ao longo do tempo por Frei Rodrigo, enquanto mestre de Teologia Dogmática e professor e, também, com sua prática, enquanto pastoralista e confessor. Esse “casamento” deu ao nosso irmão competências para produzir este livro, numa linguagem direta e acessível. Acredito que esta obra seja fruto de uma inquietação, própria de quem deseja ajudar e chegar ao máximo de pessoas possível.

Recomendo a leitura e a reflexão deste livro a todos aqueles que, ao longo de tantos anos, vêm acompanhando

as discussões e apresentações destes conteúdos por Frei Rodrigo, através de TV, rádio e pregações. Agora, todos terão a oportunidade de saborear no mesmo lugar, de modo sistemático, esse conteúdo. Recomendo-o, também, aos que buscam um horizonte diferente, aos que desejam olhar sua vida e sua história a partir de um prisma cativante e entusiasmado, atitudes tão comuns do autor.

Aproveito para parabenizar Frei Rodrigo pelo dinamismo e coragem, pois, mesmo diante de tantas atividades, conseguiu se organizar e produzir uma obra com esta riqueza e envergadura.

Não desperdice, leitor, a oportunidade de ler esta obra, não perca esta aventura prazerosa e cativante!

*Frei Deusivan Santos*

Ministro provincial da Província Capuchinha  
Nossa Senhora do Carmo (MA – PA e AP)

## Alegres na esperança

**F**rei Rodrigo, com preparação teológica e prática de governo em sua família religiosa, consegue mergulhar na pastoral para encontrar o seu povo, valorizando o contato humano pessoal, mas também fazendo uso dos meios de comunicação.

O diálogo cotidiano com os ouvintes da rádio e da televisão quer suscitar atenção à escuta da Palavra, que vai iluminando a vida. Os momentos tristes e alegres, as derrotas e os sucessos, são reconduzidos ao projeto amoroso de Deus para com cada um de seus filhos.

Com este livro, Frei Rodrigo partilha um tesouro que vai acumulando diariamente através desse diálogo. No decorrer do dia a dia, é dada a conhecer a Palavra de Deus em forma simples e agradável, capaz de evocar os valores que Jesus nos ensinou e que, muitas vezes, entram em choque com a cultura dominante.

Aqui a Palavra é refletida no coração do pastor e oferecida em migalhas às pessoas que precisam alimentar uma visão cristã da vida. Diante da facilidade de envolvimento em momentos de barulho e de agitação, até em nossas igrejas, temos um convite ao silêncio e à reflexão.

Aqui ecoa a mensagem do Papa Francisco, não somente no título da obra, mas no contínuo apelar para esta



atitude: alegria experimentada como dom na escuta da voz de Deus no Evangelho e alimentada no compromisso de amor aos irmãos.

“Bom é esperar em silêncio a salvação do Senhor” (Lm 3,26).

*Dom Carlos Verzeletti*  
Bispo da Diocese de Castanhal – PA

... Foi assim que tudo começou...

**E**stamos sempre vivendo em função do tempo e dependemos dele: passado, presente e futuro; só Deus está além do tempo cronológico, porque é eterno e está sempre presente.

Do nascer ao pôr do sol, vivemos sempre situados nesses três momentos cronológicos. São eles que nos acompanham e dão ritmo à vida. Mesmo vivendo o tempo presente, seja ele agradável ou não, sempre nos deparamos com o passado e o futuro. O passado nos levou ao presente, e o presente nos impulsiona para o futuro. É dentro dessa situação temporal que nos realizamos ou nos frustramos.

Viver um novo tempo, recomeçar tudo novamente, mudar de lugar ou função, isso quase sempre nos assusta. Mas não podemos fugir dessa realidade cheia de mudanças em nossa vida. Parece que foi ontem que dei início a um novo momento em minha vida e, num piscar de olhos, ao acordar, já se tinham passado seis anos. Agora estava ali, desafiado a recomeçar algo completamente diferente, com função e lugar que não estavam nos meus planos. “Os meus pensamentos não são os teus pensamentos, os teus projetos não são os meus projetos”, diz o Senhor. Iniciava-se um novo tempo em minha vida e na vida da paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Capanema, no Estado

do Pará. Estava ali pela minha fé, porque confiava que esse era o projeto de Deus para mim naquele momento específico de minha vida.

Entre os anos de 2006 a 2011, estive à frente da província capuchinha Nossa Senhora do Carmo, como ministro provincial. Durante esse tempo, fiz inúmeras viagens nacionais e internacionais para participar de encontros e animar os frades. Cada viagem que fiz tinha seus objetivos e, é claro, não faltaram preocupações de acordo com os compromissos assumidos. Depois da eleição do meu sucessor, tive alguns dias de férias com minha família em Brasília, no Distrito Federal. Foi ao lado dos meus familiares que recebi a notícia e o comunicado oficial de que deveria assumir a paróquia de Capanema.

Desde aquele comunicado, passei a ter outras preocupações bem diferentes daquelas que me acompanharam durante os seis anos como provincial. Cheguei até a ter sonhos e pesadelos sobre esse novo serviço que iria começar. Foi com esses pensamentos que, no dia 30 de janeiro de 2012, parti de Brasília rumo à cidade onde eu desenvolveria mais um trabalho como servo de Deus, frente ao povo daquele lugar.

Olhar pela janela de um avião e passar horas e horas pensando sobre o meu próximo compromisso tinha virado algo rotineiro em minha vida, nos últimos anos. Mas essa viagem de Brasília em direção a Capanema foi algo novo. Enquanto olhava as nuvens que passavam pela janela do avião, meu pensamento também voava, e acho que cheguei a Capanema bem mais cedo que meu corpo.

O que vou encontrar? O que vou fazer? O que Deus tem para mim nessa cidade? E o povo de Deus, como vai me aceitar? Como melhor servir esse povo que foi agora a mim confiado? Essas e muitas outras perguntas passaram pela minha mente durante a viagem, enquanto olhava as nuvens e o infinito pela janela do avião que me levava agora para um novo momento em minha vida.

Todo começo tem suas surpresas e comigo não foi diferente. Tinha combinado com o meu antecessor na paróquia que ele iria buscar-me no aeroporto em Belém e que, de carro, iríamos até Capanema. Cheguei às 11h15 e qual não foi a minha primeira surpresa: procurei o irmão que deveria estar esperando-me e não o encontrei. Logo imaginei que Deus tinha muitas surpresas para mim!

Comecei a pensar no que fazer, já que não havia ninguém me esperando. Menos de cinco minutos depois, o irmão chegou e acalmei minha mente que já elaborava uma nova saída. Foram apenas cinco minutos que me levaram a fazer uma oração: “Que tudo seja feito conforme a tua vontade, Senhor”. Depois do abraço e de um café, iniciamos a nossa viagem para Capanema, mais de duas horas de estrada. Durante todo esse tempo, conversamos sobre a paróquia e seus desafios. Confesso que alguns dos assuntos me preocuparam, outros me deixaram bastante animado. E foi assim que cheguei no dia 30 de janeiro de 2012, às 14h, para o início de uma nova etapa, agora na cidade de Capanema, no Estado do Pará.

Os meses foram se passando, os contatos se intensificando. Medos e incertezas começaram a desaparecer.

Então, comecei a sentir um bom calor humano por parte dos paroquianos, ou seja, estava bem e me sentindo bem acolhido, podia até dizer que estava de fato me sentindo verdadeiramente em casa.

Era tempo de recomeçar e dizer a Deus: “Aqui estou, Senhor, com minhas fragilidades e defeitos, e confio na tua proteção, portanto, que neste novo momento em minha vida tudo seja feito conforme tua vontade”.

# Introdução

“Sempre fizemos assim.” “... É assim mesmo.” Não existem expressões que me causem mais indignação do que estas. Admitir que a vida é como é e que nada pode ser mudado é de uma incoerência absurda. No exercício de meu ministério, esses pensamentos e atitudes sempre me foram causa de questionamentos. São ideias estabelecidas que podem transparecer tudo, menos a verdade.

Respeito as tradições, mas não me conformo com aquelas que levam ao engessamento de indivíduos ou de lideranças, a ponto de só se sentirem seguros dentro de determinado campo, onde tudo é regido pelo “sempre fizemos assim”, encarando o mundo à sua volta de maneira medíocre. Não posso aceitar que tais atitudes interfiram na minha vida e no meu ministério. Acredito muito na capacidade humana de transformar sonhos em realidades e, ao longo de meu ministério, pude constatar campos férteis nas diversas áreas que me foram confiadas. E, através dessas realidades, pude registrar uma marca própria que me acompanha desde muito tempo, que é buscar mudanças respeitando as realidades e as culturas alheias, sem medo do novo, trilhando caminhos que, muitas vezes, parecem assustadores, mas que no fundo

são maneiras diferentes de encarar a vida e as tarefas com positividade, esperança e muita fé em Deus.

Digo sempre: é preciso ter coragem para agir diferente dos modelos já existentes, coragem de questionar regras estabelecidas pelo tempo que causam reação diante de quaisquer gestos que não se encaixem dentro do estabelecido da sociedade ou da instituição. A busca da verdade e de outros caminhos para chegar aonde queremos é, para mim, a forma justa de encarar a vida. Quem acredita nisso, não se pode omitir diante de algumas realidades que parecem seguir um ritual já preestabelecido, com todas as suas fórmulas. A coragem, enfim, é o principal combustível da nobreza de espírito.

Pensando na vida e no meu ministério, em suas alegrias e tristezas, hoje posso dizer que não se organizam os acontecimentos mais importantes da vida, eles simplesmente vêm ao nosso encontro. Outro dia, olhando uma foto daquelas que o Facebook nos manda para recordar algo que publicamos em anos anteriores, fiquei a imaginar o que exatamente eu pensava no momento em que aquela foto fora tirada e, em lugar de ser transportado para o passado, ela me trouxe para o presente, para o momento em que estou vivendo agora, quatro anos depois. É a vida que vem com suas surpresas e com o inesperado. Imprevisíveis foram as mudanças, acontecimentos que mudaram minha vida e até mesmo a minha maneira de encará-las. Diante do inesperado e do passado, pergunto-me: o que realmente é importante? O que ficará e o que poderá ser esquecido? Sabemos pela ciência que o nosso cérebro sabe esquecer dados e fatos que

não serão mais usados. Mas tudo aquilo que está guardado em nosso coração nunca há de se perder. A vida é marcada por vários acontecimentos, palavras e gestos, que, depois de anos, recordamos em detalhes. Muitas coisas vão fugir da memória, mas não aquilo que ficou gravado no coração.

Um dos aspectos mais fascinantes e inspiradores, no exercício de meu ministério, são as mudanças que acontecem. Somos transferidos para outros lugares e, dependendo da função que vamos exercer, nos deparamos com novas realidades, atividades e responsabilidades. Para alguns, a “carta obediencial”, mesmo fazendo parte da vida que escolheram, traz medo e insegurança. Toda mudança assusta. Esta é uma realidade constante em minha vida, que cheguei a registrar com publicações, a partir do local e do serviço: estudante em Roma com uma publicação teológica, professor em Belém com um texto teológico-catequético, pároco em Imperatriz com várias publicações espirituais e pastorais e, como ministro provincial em São Luís, algumas reflexões sobre a vida religiosa. Vivi com intensidade todas essas transformações e procurei dar o que tinha de melhor. Hoje, olhando para trás, penso que, em alguns momentos isso tudo poderia ter sido menos intenso; as alegrias, vitórias e sofrimentos foram me moldando ao longo dos anos e me fizeram buscar novas maneiras de agir no exercício de meu ministério. “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena!”, dizia Fernando Pessoa.

Grandes mudanças aconteceram em minha vida e me deixaram marcas. Em janeiro de 2012, recebi a incumbência de iniciar uma nova etapa em minha vida: ser pároco em



Capanema, no Estado do Pará. Já conhecia um pouco a cidade e a realidade da paróquia, mas por meio de relatos e experiências de outros frades que ali estiveram e trabalharam. Uma coisa é ouvir dizer, outra é estar inserido nessa nova realidade. Cheguei cheio de ideias e entusiasmo. Com o passar do tempo, fui conhecendo a realidade e me deparando com os desafios, sendo o maior deles a assistência pastoral às numerosas comunidades. Além das comunidades que precisavam de assistência mais direta, havia também outros desafios de cunho social-administrativo, dentre os quais a TV Mãe de Deus, a Rádio Antena C, a Livraria e o Abrigo dos Idosos. Nossa! Diante de tantos desafios, a primeira reação foi de desânimo. Havia dois caminhos a seguir: resignar-me e reconhecer que seria impossível enfrentar tantos desafios e me acomodar atrás de desculpas para não fazer nem buscar nada, ou procurar saídas com novas propostas. Escolhi o caminho de não me resignar e arregaçar as mangas buscando saídas como a valorização dos leigos e o aumento dos colaboradores. Contava com os frades da fraternidade e com cinco diáconos permanentes. O número de colaboradores era insuficiente diante de tantos trabalhos a serem realizados, como: atendimento às comunidades, acompanhamento das pastorais e assessoramento dos movimentos.

Novas iniciativas vão surgindo a partir das necessidades. Lentamente fui descobrindo maneiras e, aos poucos, novos colaboradores começaram a aparecer. Aquilo que antes parecia impossível foi se tornando possível, e os colaboradores passaram a ser aliados. Procuramos priorizar o que era

mais importante no momento, como a reestruturação do atendimento das comunidades urbanas e rurais. Para que a reestruturação funcionasse, demos prioridade à formação dos diáconos permanentes e ministros da Palavra. Durante essa formação, percebi uma grande oportunidade de melhor usar a Rádio e a TV, que estavam à disposição da Igreja e eram utilizadas apenas como repetidoras. Reformamos a rádio, criamos programas locais para a TV e organizamos a livraria, colocando à disposição dos paroquianos mais produtos de cunho religioso-formativo. O melhor de tudo foi que conseguimos colocar todos esses projetos em um mesmo complexo. E, assim, facilitamos a comunicação de uma maneira geral, criando um canal aberto entre a paróquia e a cidade. Hoje, a TV Mãe de Deus possui vários programas locais e contamos ainda com a transmissão da missa todos os domingos e terças-feiras às 19h. Podemos afirmar que os objetivos foram alcançados e que os meios de comunicação disponíveis na paróquia estão sendo uma força a mais para a evangelização.

As atividades são inúmeras, mas contamos com a ajuda e o envolvimento das várias lideranças paroquiais, que vêm prestando um serviço muito eficiente na evangelização e na paróquia. Para melhor comunicação com os fiéis e a cidade, apresento um programa diário na TV Mãe de Deus e outro semanal de uma hora na Rádio Antena C. O programa de TV se chama “Alegres na Esperança” e, além de ser transmitido na TV Mãe de Deus, é também exibido em outra emissora da cidade. O programa de rádio é transmitido para mais duas rádios. Ambos os programas

são reflexivos e representam um canal direto de comunicação entre o pároco, as comunidades e a sociedade em geral.

O programa “Alegre na Esperança” traz uma reflexão diária de aproximadamente seis a oito minutos. Neste livro você vai encontrar alguns apontamentos que serviram como base de minhas reflexões, que, ao longo dos anos, foram exibidas no programa. Não são reflexões teológicas, mas têm como objetivo ajudá-los na caminhada de fé da Igreja e nas relações sociais e familiares.

Na nossa caminhada de fé, a oração e as reflexões espirituais podem nos oferecer oportunidades maravilhosas de administrar nossos problemas, nossas dificuldades, para aprender a superá-los. Muitas vezes, ficamos tão estressados que vemos ameaças onde não existem. Nesta obra, encontraremos reflexões que nos ajudarão a encontrar a paz que estamos buscando e, também, a viver uma vida mais confiante e abençoada.

As reflexões aqui contidas não precisam ser lidas de uma única vez, mas podem, sim, ser usadas a qualquer momento ou em qualquer lugar. Através do sumário, é possível procurar, de acordo com a situação vivida, a mensagem que melhor corresponde à dificuldade enfrentada e lê-la! Sempre iniciamos com um texto bíblico, uma reflexão e alguns questionamentos. O importante é ter a consciência de que precisamos voltar para Deus, que é a nossa rocha, a nossa fortaleza e o nosso salvador. Nos momentos difíceis da vida, podemos recordar o que Jesus disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica curada desse sofrimento” (Mc 5,34).

# Buscando refúgio no Senhor

*Naqueles dias, a rainha Ester, temendo o perigo de morte que se aproximava, buscou refúgio no Senhor. Prostrou-se por terra desde a manhã até o anoitecer (Est 4,17).*

O homem só mostra a sua grandeza quando reconhece a sua pequenez diante de Deus. O homem, independentemente de sua cor, raça ou status social, em sua caminhada passa por momentos que o levam a profundas angústias. O que é necessário ser feito quando nos sentimos assim? Muitos, na busca por soluções para seus problemas, criam expectativas enganosas que caem por terra e os deixam, muitas vezes, mais angustiados, tristes e depressivos.

A citação bíblica de Ester 4,17 que estamos trazendo para a nossa reflexão, pretende ajudar a descobrir que caminhos trilhar diante dos perigos que abalam a vida pessoal, quer seja na família, quer seja no trabalho. A rainha Ester, percebendo o perigo e as ameaças ao seu povo, dobra os joelhos diante de Deus e busca refúgio no Senhor.

Diante dos perigos da vida, não percamos tempo na busca por fórmulas mágicas para resolvermos os nossos problemas. Aqui temos um modelo a ser seguido e uma atitude a ser tomada: como a rainha Ester que dobrou os joelhos diante de Deus e clamou por socorro, assim também

nós, diante dos desafios da vida, devemos depositar a nossa confiança no Senhor, que é santo e puro, nos ama, conhece nossa vida por completo e sabe de todos os nossos sonhos e desejos mais secretos. Assim, teremos a sua proteção da mesma forma que Ester e o seu povo tiveram, sendo abençoados abundantemente.

O encontro com o Senhor pode acontecer em duas esferas: particular e comunitária. Não se esqueça de reservar um tempo para o seu momento pessoal com Deus, de participar em sua comunidade das celebrações e dos momentos de orações. São nestes momentos que reservamos ao Senhor que desfrutamos de maior intimidade ao seu lado e de forte comunhão com os irmãos.

Concluindo esta reflexão, fica aqui um apelo a todos, partindo do seguinte pensamento: “Domingo sem missa é um domingo sem Deus!”. Participem, em sua comunidade, pelo menos das celebrações de domingo. Nelas vocês encontrarão os seus irmãos e o Cristo ressuscitado.